

## CORREIO BASTIDORES

POR  
FERNANDO MOLICA

José Cruz / Agência Brasil



Líder do governo, senador é suspeito no caso Master

## Nas redes, petistas tratam de 'prestigiar' Jaques Wagner

O gabinete do ódio petista entrou em campo ainda na sexta-feira para tentar constranger o líder do governo no Senado, Jaques Wagner (BA), a pedir para sair. Oficialmente, Wagner está prestigiado pelo PT. O presidente Lula ligou duas vezes para seu ainda líder, e, segundo o relato deste, manifestou solidariedade e não indicou que vai mexer no seu cargo.

O presidente do partido, Edinho Silva, disse que o partido confia no senador, que ele é "depositário" de toda a confiança. Mas, em tempos de Copa, vale lembrar que, nas décadas de 1960 e 1970, dirigentes de clubes diziam que estavam "prestigiados" técnicos que, no dia seguinte, iam pra rua.

## O caso Messias

Petistas inundaram redes sociais de críticas a Wagner. Os posts não se limitaram às suspeitas de que ele recebeu dinheiro e vantagens do Banco Master — e o risco que o fato representa para a campanha de reeleição de Lula. Muita gente lembrou que Wagner tomou bola entre as pernas do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), na derrota da indicação de Jorge Messias para o Supremo Tribunal Federal.

Carlos Moura/Agência Senado



Alcolumbre derrotou o governo na indicação de Messias

## PL da Dosimetria

Petistas também fazem questão de recordar que, em dezembro passado, Wagner deu aval para que o projeto de lei que diminui as penas de condenados por golpismo fosse votado na Comissão de Constituição e Justiça do Senado. O chamado PL da Dosimetria acabou aprovado pelo Congresso.

Setores mais à esquerda do PT também não perdoam o líder de Lula por, em pronunciamento, ter criticado o governo de Israel, mas falado em "atrocidades feitas pelo terrorismo do Hamas".

## Solidariedade limitada

Quadro histórico do PT, ex-governador da Bahia, citado algumas vezes como possível candidato ao Planalto, Wagner tem prestígio acumulado com Lula.

Mas o presidente, outras vezes — como no Mensalão — mostrou que sua solidariedade tem limites. Vice-líder do governo na Câmara, Rogério Correia (MG) já declarou que Wagner deveria se afastar do cargo.

## Novo amigo

Ameaçado de não conseguir a reeleição para o Senado, o Randolfe Rodrigues (PT-AP) virou amigo de infância de Alcolumbre, seu ex-adversário. Na sexta, o petista publicou em seu Instagram uma celebração ao aniversário do presidente do Senado ao lado de uma imagem em que ambos estavam abraçados.

## Reações

Randolfe desejou "saúde, felicidade e sabedoria" a Alcolumbre e ressaltou seu trabalho de "extrema importância para o Amapá". O post gerou muitas reações negativas, seguidores do petista lembraram que o presidente do Senado tem atrasado a tramitação do fim da escala de trabalho seis por um.

## Estabilização

Apesar de ter mostrado uma consolidação da vantagem de quatro pontos de Lula sobre Flávio Bolsonaro (PL) no segundo turno, a pesquisa do Datafolha foi recebida com alívio entre partidários do principal candidato da oposição. Isso, por alguns motivos: o principal é ter apontado para uma estabilização.

## Sem efeito

Ou seja: pouco mais de um mês depois da revelação de seu pedido de dinheiro a Daniel Vorcaro, Flávio parou de cair; e, Lula, de crescer. Isso, mesmo depois de, no início de junho, logo depois da visita do senador fluminense a Donald Trump, o governo norte-americano anunciar possíveis novas tarifas contra o Brasil e criticar o Pix.

## Viabilidade

O fato de nenhum outro candidato da oposição ter subido reforça a percepção de que Flávio é o único nome no grupo. A operação contra Jaques Wagner também deu aos bolsonaristas a expectativa de diluir danos do caso Master — isto, claro, se não surgir outro fato novo contra o filho de Jair.

## Soma zero

Petistas avaliam que a estabilidade revela um empate entre fatos gerados pelas candidaturas ao longo de junho: atacado por Flávio ao se mostrar contrário à decisão dos EUA de classificar como terroristas organizações criminosas, o Planalto elevou o tom do discurso de soberania. Um fato teria anulado o outro.



Decreto de Lula une combate às bets e ao crime

## Decreto endurece jogo contra as bets

## Decisão bloqueia recursos para financiar combate ao crime

Por Gabriela Gallo

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) assinou o Decreto nº 13.033, que prevê o bloqueio financeiro de recursos de empresas e plataformas virtuais de apostas esportivas e cassino online, conhecidas como bets, que forem irregulares.

Em um movimento conjunto com os Ministérios da Fazenda e da Justiça e Segurança Pública (MJSP), o decreto assinado na sexta-feira (19) redireciona o dinheiro confiscado de bets ilegais para o Fundo Nacional de Segurança Pública e será utilizado no combate ao crime organizado no país.

Ao Correio da Manhã, o professor de Economia do Ibmec Brasília Renan Silva avaliou que o decreto marca uma mudança de paradigma na abordagem do governo frente ao setor de apostas. Ele ainda detalhou que, do ponto de vista econômico, a medida mira na estratégia de interromper o fluxo de caixa, o que ele classificou como a "ferramenta mais eficaz para neutralizar organizações criminosas".

"Ao atingir a infraestrutura bancária, inclusive responsabilizando instituições financeiras que facilitam movimentações de plataformas clandestinas, o Estado deixa de apenas 'derrubar sites' (efeito paliativo) e passa a atacar o core financeiro dessas operações. Isso reduz o incentivo

econômico para que o crime organizado utilize o setor de apostas como ferramenta de lavagem de dinheiro", explicou Silva.

O professor destacou que o mercado de apostas bets tem drenado uma parcela considerável da renda disponível das famílias brasileiras, impactando famílias e pessoas de menor renda. "Ao limpar o mercado de operadores ilegais, o governo busca conferir maior seriedade ao segmento, reduzindo a exposição de consumidores a plataformas sem lastro. No longo prazo, isso pode reduzir o estresse financeiro doméstico decorrente de apostas compulsivas", destacou Renan.

Segundo o ministro da Justiça, Wellington Lima e Silva, entre 41% e 51% das casas de apostas no Brasil atuam irregularmente, o que resulta em 25,2 milhões de brasileiros apostando em bets ilegais.

A partir de agora, a Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA), do Ministério da Fazenda, ao identificar um operador não autorizado, formalizará a irregularidade por meio de um auto de constatação e encaminhará o documento para as instituições financeiras e de pagamentos para que bloqueiem os valores de contas relacionadas à empresa irregular em até 24 horas.

As instituições devem reportar o cumprimento da medida em até 48 horas após a notificação da SPA.